



# Prazos apertados dificultam acesso a fundos comunitários

**Conferência** Figueiredo Lopes, Gualter Mirandez e Vítor Leal analisaram fiscalidade, fundos comunitários e o peso da interioridade da região

Joana Martins

Gualter Mirandez lamentou ontem os prazos apertados para que as empresas se candidatem aos fundos comunitários. O presidente da Associação Comercial do Distrito de Viseu falava na conferência 'Iniciativa privada – A economia, as empresas e o sistema fiscal', levada a cabo pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e pela TSF, e questionou a linearidade e transparência destes fundos, questionando mesmo se “o jogo não começa a ficar marcado”. Gualter Mirandez lembrou que “as empresas necessitam de informação atempada para realizarem os seus estudos preliminares e se poderem candidatar a estas verbas”.

O administrador das Termas de São Pedro do Sul corroborou a opinião do dirigente associativo, considerando que a abertura de candidaturas durante cerca de três semanas faz com que seja impossível as empresas organizarem os seus projectos e concorrerem. “É preciso que haja uma maior divulgação sobre o modo de concorrer”, disse Vítor Leal.

Durante a conferência, que decorreu durante a manhã de ontem no Hotel Montebelo, foi ainda focada a descida do IRC



Vítor Rodrigues Oliveira, Figueiredo Lopes, Gualter Mirandez e Vítor Leal

(de 23% para 21%), medida que, segundo Gualter Mirandez, “não tem impacto para as micro e pequenas empresas, pois estas já estão no limbo da sobrevivência e não é uma diferença de 2% que vai ajudar a gerar receita”.

O dirigente aproveitou para lembrar que os comerciantes enfrentam problemas graves de sobrevivência, nomeadamente face às dificuldades de acesso ao crédito. “A quebra do financiamento bancário, entre Janeiro e Julho de 2014 foi de 3,3 mil milhões de euros”, lamentou, lembrando que a este problema acrescem as elevadas taxas de juros. “São

números arrasadores e a economia assim não consegue arrancar”.

Confrontados com a questão da interioridade da região, os oradores partilharam com o público diferentes visões. Figueiredo Lopes, consultor fiscal da Associação Empresarial do Distrito de Viseu (AIRV), lamentou a eliminação dos benefícios fiscais de que o interior beneficiava, deixando claro que não vê “grande futuro para esta região”.

Por outro lado, Vítor Leal considera que a região tem “um futuro promissor a ser trilhado” e que falta uma aposta na criação de redes de contacto

e de trabalho em rede. Gualter Mirandez, enumerou algumas das dificuldades da região, nomeadamente a quebra que sofreu o comércio de proximidade e o facto de o sector industrial não se afirmar como eixo de desenvolvimento. “Vai levar algum tempo até que a economia da região tenha tantas oportunidades como gostaríamos”, acredita. ◀

**Trabalho em rede é uma das formas de combate à interioridade da região, disse ontem Vítor Leal**